

CHAMADA PÚBLICA PARA SELEÇÃO DE PERMACULTURA E RESILIÊNCIA EM
ESCOLAS DA REDE ESTADUAL NO ÂMBITO
DO PROGRAMA CEARÁ EDUCA MAIS - PROFESSOR APRENDIZ

ANEXO II – ROTEIRO PARA O PLANO DE TRABALHO

1. Identificação do Bolsista

Nome completo: SKYE

Endereço: Rua Plínio Câmara 104, Bloco 304B, São João Tauapé, Fortaleza

Email: skypermacultor@unigaia-brasil.oeg

Tel: 85 981821867

2. Qualificação acadêmica do candidato

Mestre em Desenvolvimento Ecológico-Social Integrativo, pela Gaia University International, EUA, 2007.

3. Objetivos

Existe uma percepção bem geral de que a educação e as escolas têm propostas para preparar as crianças e jovens para o futuro, mas isso está ficando a cada ano mais e mais difícil. Quando prestamos atenção ao desenvolvimento de áreas científicas como mudanças climáticas, perda da biodiversidade, escassez de minerais, instabilidade econômica, dinâmica das pandemias, conflitos sociais e políticos, podemos observar que, na vida das crianças e jovens de hoje, vão acontecer muitas transformações e de forma brusca e profunda. Os desafios em qualquer uma dessas áreas podem forçar mudanças em nossa estrutura social, econômica e política. E com vários desses desafios interagindo e reforçando de formas complexas, mesmo sem citar as previsões científicas mais extremas, os jovens vão participar de mudanças profundas e impactantes.

A ciência da Permacultura foi desenvolvida nos anos de 1970, em parte, como resposta aos desafios que estavam acontecendo na época, como a chuva ácida, contaminação por agrotóxicos, buraco na camada de ozônio e a guerra no Vietnã. Observamos que os desafios não diminuíram, e recentemente com tantos novos desafios se apresentando percebemos que as práticas e estratégias da Permacultura são mais relevantes e essenciais nos dias de hoje.

No sentido da educação, entendemos que a Resiliência é a habilidade de um indivíduo em sofrer mudanças externas fortes e mesmo assim se superar e continuar. Resiliência também tem o aspecto ecológico, onde ecossistemas sujeitos à fortes mudanças por fatores externos, podem se recuperar e continuar funcionando. Hoje, em discussões internacionais, resiliência é vista como uma propriedade socio-ecológica-econômica que comunidades locais podem criar. Claro que resiliência psicológica, resiliência ecológica e resiliência comunitária são interconectadas e interdependentes. A nova sociedade será criada por comunidades resilientes, e não individuais. Por isso a proposta desse projeto dá ênfase em alunos, professores e até escolas se comunicando, trocando experiências e aprendendo juntos.

Por isso, meus objetivos específicos são:

1. Interagir com as escolas do estado, seus professores, administradores e coordenadores oferecendo treinamentos, cursos, apresentações e acesso à informações relevantes aos desafios que a humanidade está enfrentando e mostrar as propostas e técnicas positivas que a Permacultura pode oferecer nesse contexto.
2. Certificar professores da rede estadual com interesse em Permacultura em atenção aos critérios e acordos internacionais relacionados à formação em Permacultura.

3. Interagir com alunos das escolas públicas de nível médio, além dos projetos permaculturais práticos, implantando exemplos concretos de permacultura nas escolas abertas a esse tipo de intervenção.

4. Metodologia de trabalho

O Plano do Trabalho consta de quatro áreas de atuação:

1. Projetos Permaculturais com alunos das escolas da rede estadual;

2. Curso de Formação em Permacultura para Professores;

3. Acesso à ementas e materiais para apoio às aulas relacionados a várias temáticas da Permacultura;

4. Apresentação Mensal de Temas relevantes à Permacultura, disponível para todos os professores da rede estadual.

Os detalhes destas ações são:

1. Projetos Permaculturais

Os projetos Permaculturais serão ofertados às escolas da rede estadual por meio de uma carta-convite¹ para seleção de oito escolas no primeiro semestre e oito escolas no segundo semestre. Os projetos iniciados no primeiro semestre poderão continuar como forma de aperfeiçoamento e poderão ser convidadas novas escolas para o segundo semestre. Serão considerados dois critérios principais para seleção das escolas:

1. Primeiras oito escolas inscritas;

2. Comprometimento da escola em formar uma equipe para monitorar e dar suporte aos projetos Permaculturais desenvolvidos pelos alunos. Idealmente, esta equipe será composta por professores responsáveis pelas disciplinas eletivas ligadas a Permacultura, os professores de turma e o zelador da escola.

Os projetos permaculturais constarão de quatro atividades integradas, sendo necessário atender os pré-requisitos relativos à cada atividade.

1. Seminário presencial

Será realizado um seminário presencial² em cada escola, de dois dias, com participação de alunos da escola (a escola definirá a turma ou disciplina) e a equipe de suporte do projeto de Permacultura, com objetivo de apresentar o programa Permacultura e Resiliência nas Escolas, introduzir o tema da Permacultura e a definição dos grupos e seus projetos.

2. Formação de equipes

Os participantes serão convidados a formar pequenas equipes para elaboração e execução de um projeto de permacultura que será desenvolvido ao longo do semestre.

3. Comunicação

Para manter comunicação rápida, cada projeto deverá criar um grupo, no whatsapp, com a participação dos alunos, professores responsáveis pelo projeto na escola e bolsistas.

4. Desenvolvimento dos projetos

O horário para desenvolvimento dos projetos será definido pela gestão da escola que poderá integrar com os horários de aulas relativas à disciplinas eletivas ligadas à Permacultura, Clube e/ou dos

Projetos transdisciplinares. Os grupos dos projetos usará os horários disponíveis para pesquisar, estudar e atuar com práticas nos projetos. Às vezes, esse tempo será utilizado para ações específicas indicadas por as bolsistas.

5. Caderno de Campo

As equipes dos projetos deverão manter um ‘caderno de campo’ em formato virtual, em plataforma específica disponibilizada pelos bolsistas, onde serão registradas as ações, decisões e referências de pesquisas realizadas durante a semana. Importante observar que somente os integrantes de cada projeto poderão editar esses cadernos mas todos os integrantes de outros projetos (incluindo de outras escolas) terão acesso para ler o progresso de todos os projetos.

6. Seminário Final

No final do semestre, os resultados dos projetos serão apresentados em um seminário presencial² na escola, com duração de um dia, e se possível, com participação de todo corpo docente da escola.

Os projetos serão avaliados pelos bolsistas e em acordo com a gestão e professor responsável, o resultado da avaliação do projeto poderá acrescentar pontuação na nota final do semestre do aluno integrante dos projetos.

2. Curso da Formação do Professores

Realização do curso Design em Permacultura para Professores, o curso PDC. Esta formação habilita professores da rede estadual a ministrar aulas e cursos de Permacultura. Importante esclarecer que conforme acordo internacional entre Permacultores, somente a formação em um curso PDC com mínimo de 72 horas dá direito a professores ou outros profissionais a ministrarem aulas e cursos como professores de Permacultura.

O curso será divulgado por meio de encaminhamento de carta-convite¹ às escolas da rede estadual convidando os professores da escola a participar do curso de formação em Permacultura, o PDC/Curso de Design em Permacultura.

Os professores que manifestarem interesse em participar do curso deverão fazer a inscrição em conformidade com critérios e prazos informados na carta-convite. Entretanto, eles deverão ser comunicados, de forma clara, que só terão a inscrição confirmada após responderem a um e-mail com mensagem concordando que eles participarão do curso com carga horária de 80 horas de conteúdos (pesquisas, estudos na plataforma e realização de tarefas), participarão nos encontros remotos via “Meet”, uso da plataforma específica do curso e participação no grupo de comunicação.

Esse curso acontecerá durante o primeiro semestre do período letivo, com carga horária 80 horas, finalizando com a apresentação de um Design Permacultural, definido no curso. Terá encontros quinzenais, de 01H30min, no formato remoto, via “Meet”, realização de tarefas avaliativas e estudos, pesquisas e participação por meio de acesso semanal na plataforma específica para o curso. O curso será ofertados somente no primeiro semestre porque no segundo semestre normalmente as escolas apresentam muitas demandas, além de feriados, o que dificulta a participação dos professores e cumprimento das tarefas para finalização do curso.

O curso terá a certificação por meio do AVACED/Centro de Educação à Distância do Estado.

OBS: Os professores participantes das equipes dos Projetos Permaculturais serão especialmente motivados a participarem dessa formação, o Curso de Design em Permacultura.

3. Ementas e Materiais didáticos

As ementas e materiais relativos à disciplinas eletivas, cursos e projetos de Permacultura serão alojados em uma plataforma específica com conteúdos temáticos e materiais pedagógicos relacionados à Permacultura, os quais darão suporte aos professores responsáveis por disciplinas eletivas e cursos ligados com a temática da Permacultura.

Na plataforma também terá uma lista com temas ligados a outras habilidades e eletivas existentes no catálogo mas que dialogam com a Permacultura. Os professores dessas eletivas poderão acessar a plataforma e usufruir dos materiais existentes como apoio em suas aulas, e dessa forma também poderão integrar a Permacultura em componentes curriculares afins.

Por exemplo, o tema sistemas econômicos normalmente não são ligados com estudos da Permacultura, mas desde seu início, a Permacultura estuda esse tema e iniciou várias propostas exitosas em volta do mundo. No contexto deste programa, os professores da área econômica ou simplesmente de componentes ligados com “Manejo Financeiro” poderão achar o tema “Educação Econômica” bem proveitoso. Dessa forma, outros temas com a Biofilia, Solos, História antiga, Bioconstrução, também podem ser de interesse para os professores de áreas afins.

Para acessar esses materiais, é necessário fazer o cadastro na plataforma, que será explicado na carta circular¹ inicial. Portanto, será encaminhado um e-mail com convite e instruções para que os professores possam se registrar e obter acesso à plataforma e aos diversos conteúdos permaculturais e áreas afins.

4. Apresentações Mensais

A cada mês, os bolsistas farão a apresentação de um tema ligado à Permacultura. A apresentação será via “Meet”, com encaminhamento do link respectivo. A divulgação do evento será feita com uma semana de antecedência¹ A participação será aberta a professores ou parte da comunidade escolar os quais poderão propor temas e fazer comentários.

Inicialmente, os temas abordados serão - Biofilia nas Escolas; Adaptação às Mudanças Climáticas; Introdução à Permacultura; Nova Visão da História Humana; ‘Plantando uma Floresta Comestível e Desenvolvimento de Projetos Sociais.

Será disponibilizado acesso às apresentações a todos os professores do estado, independente de sua participação nas ações do programa como os Projetos Permaculturais, Curso de Design em Permacultura ou enquanto o professor for responsável pela disciplina eletiva ligada à Permacultura.

No início do ano, os temas serão escolhidos pelos bolsistas, mas posteriormente, consideramos as solicitações e propostas geradas nos projetos permaculturais e no curso de formação de professores em Permacultura.

1. Para eficiência e rapidez em comunicação entre os bolsistas e as escolas, será importante que no início do programa, a SEDUC nos disponibilize uma planilha atualizada das escolas estaduais, com e-mails, telefones e endereços para que possamos encaminhar as cartas-convite.

2. Um desafio principal em trabalhar com as escolas no interior e mesmo na região metropolitana de Fortaleza é a dificuldade com transporte por parte da SEDUC. Em parte por isso, que nesse plano de trabalho buscamos minimizar a dependência do programa em relação ao transporte pela SEDUC. No início de cada semestre, o programa precisará de suporte da SEDUC com transporte para apresentação dos seminários, e no final do projeto teremos outro momento onde será necessário o apoio da SEDUC com o transporte.

Programação Geral:

Mês	Projetos Permacultuais	Curso Formação de Professores	Ementas e Materiais	Apresentação
fev	Carta-convite, inscrições e agendando dos seminários	Carta-convite e inscrições. Via Meet - inicial	Carta-convite e inscrições	
mar	Seminários nas escolas	2 temas	Manter e atualizar a plataforma	Introdução à Permacultura
abril	Pesquisas e estudos	2 temas	Manter e atualizar a plataforma	Permacultura – uma ética ecológica
maio	Pesquisas e estudos	3 temas	Manter e atualizar a plataforma	Permacultura- uma ética social
junho	Seminários apresentação dos Projetos	2 temas Elaboração do Design Permacultural	Manter e atualizar a plataforma	Permacultura – uma ética econômica
jul	Carta-convite, inscrições e agendamento dos seminários	Apresentação Design Permacultural final Encaminhamento Carta-convite	Manter e atualizar a plataforma	Resiliência e Sustentabilidade nas Escolas
ago	Seminários nas escolas		Manter e atualizar a plataforma	Biofilia nas Escolas
set	Pesquisas e estudos		Manter e atualizar a plataforma	Adaptando às Mudanças Climáticas e outros Desafios
out	Pesquisas e estudos		Manter e atualizar a plataforma	Plantando uma Floresta Comestível
nov	Pesquisas e estudos		Manter e atualizar a plataforma	Nova Visão da História Humana
dez	Seminários apresentação dos Projetos			Permacultura, em frente!
jan	Elaboração de relatórios finais			

5. Resultados esperados do seu trabalho como bolsista do projeto de Permacultura e Resiliência em escolas da rede estadual:

1. Tivemos até 16 escolas com projetos permaculturais implantados como exemplos práticos de ações possíveis.
2. Publicamos os resultados desse programa e isso motivou outras escolas a solicitar mais informações e participar do projeto.
3. No mínimo mais 30 professores formados como Permacultores e estão promovendo a Permacultura em suas disciplinas e motivando a criação de ementas adicionais para sua inclusão nos currículos das escolas.

Referências Bibliográficas:

- Mollison, Bill. Permaculture: designers' manual. Tagary Publications. Tyalgum Austrália. 1988.
- Mollison, Bill Holmgren David – Permacultura Um: Uma agricultura Permanente nas Comunidades em Geral; tradução Norberto de Paula Lima. - Ground. São Paulo, 1983.
- Holmgren, David. Permacultura: princípios e caminhos além da sustentabilidade; tradução Luzia Araújo. - Porto Alegre: Via Sapiens. 2013.

Fortaleza, de 02 de janeiro de 2023.

